

# Festival de Música: Um Recurso Pedagógico para o Ensino de Música na Educação Básica

## Comunicação

*Ednaldo Rodrigues dos Santos*  
Mestrado Profissional em Artes - PROF-ARTES/UFBA  
*ednaldonet@gmail.com*

*Simone Marques Braga*  
Universidade Estadual de Feira de Santana/Universidade Federal da Bahia  
*ssmmbraga@uefs.br*

**Resumo:** Este artigo tem o objetivo de descrever uma pesquisa que está sendo desenvolvida no âmbito do mestrado profissional, tendo como campo de investigação a Escola Municipal Eduardo Campos, que atende alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O estudo busca compreender a implementação do festival de música em uma escola da rede municipal de ensino de Salvador, tendo em vista os efeitos nos processos de ensino-aprendizagem. A metodologia inclui pesquisa qualitativa, utilizando questionários e observação participante para capturar as experiências dos estudantes e o processo de construção do festival. A revisão da literatura fundamenta a proposta pedagógica do festival como uma arena de aprendizagem musical, alinhada às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destacando a valorização da cultura local e o desenvolvimento de habilidades musicais e sociais. Dos resultados parciais alcançados, destacamos a resposta positiva da comunidade escolar demonstrando que a realização de eventos dessa natureza pode ser extremamente benéfica para o ambiente educacional, fortalecendo os laços comunitários e promovendo a valorização da diversidade cultural.

**Palavras-chave:** Educação Musical, Festival de Música, Escola Pública.

## I. Introdução

A educação musical no ambiente escolar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral dos alunos, ao alinhar-se com os objetivos pedagógicos e culturais do currículo educacional. Mais do que apenas ensinar a técnica e conceitos musicais, a educação musical promove a sensibilidade, a criatividade e a expressão pessoal dos estudantes.

30 de outubro a 01 de novembro de 2024  
Sobral - Ceará | Universidade Federal do Ceará



Ela oferece uma oportunidade única para que os alunos explorem diferentes formas de comunicação, desenvolvam habilidades cognitivas e emocionais, e aprendam a trabalhar colaborativamente. Além disso, a música é um elemento essencial da cultura e da identidade de uma comunidade, e sua inclusão no ambiente escolar contribui para a valorização das tradições locais e para o fortalecimento da consciência cultural dos alunos.

No contexto de uma escola de ensino regular, a realização de um Festival de Música surge como uma ferramenta pedagógica para promover o desenvolvimento de habilidades musicais entre os estudantes. Um festival vai além do simples aprendizado musical: ele se torna um espaço onde os alunos possam aplicar de forma prática o que aprenderam em sala de aula, ao mesmo tempo em que desenvolvem competências como a autoestima, a confiança e a capacidade de se apresentar em público. Ao preparar e participar de um festival, os alunos têm a oportunidade de explorar seu potencial artístico, expressar-se de maneira criativa e trabalhar em equipe.

A possibilidade de inserir um Festival de Música em uma proposta pedagógica musical foi transformada em uma pesquisa desenvolvida nos anos de 2023 e 2024, no Mestrado Profissional em Artes da Universidade Federal da Bahia (Prof-Artes), como consequência de uma experiência de atuação docente de 17 anos, permeada pela construção de festivais de música. Assim, a partir do processo de construção do Festival de Música da Primavera, realizado na Escola Municipal Eduardo Campos localizada na cidade de Salvador, Bahia, a pesquisa teve como principal objetivo sistematizar a experiência da realização do festival de música, enquanto recurso pedagógico, tendo em vista os efeitos nos processos de ensino-aprendizagem, e como produto a elaboração de um guia de orientações de como construir um festival de música no contexto escolar.

Os objetivos específicos incluem identificar possíveis desafios e possibilidades da realização do festival no contexto da escola pública; compreender a implementação do festival de música em uma escola da rede municipal de ensino de Salvador; investigar as transformações ocorridas no ambiente escolar a partir dos processos e práticas pedagógicas

voltadas para o festival; analisar a influência do festival de música na construção de uma cultura escolar mais inclusiva e participativa e fortalecer a identidade cultural dos alunos.

Para a apresentação da pesquisa esse documento será dividido em quatro seções, quais sejam: essa primeira, referente a introdução, seguida da revisão da literatura; metodologia; e considerações parciais. A partir desse estudo, esperamos destacar os benefícios do festival de música como um recurso pedagógico relevante nos espaços escolares.

## 2. Revisão da literatura

O desenvolvimento humano e a formação da identidade cultural dos indivíduos são influenciados, de forma significativa, pela música. De acordo com a teoria sociocultural de Vygotsky (1991, p. 56), o aprendizado e o desenvolvimento estão interligados desde os primeiros anos de vida, ocorrendo por meio da interação com o ambiente cultural e social. A música, enquanto expressão cultural, pode ser entendida como um dos instrumentos simbólicos que mediam essa interação. Assim como a criança aprende a linguagem e adquire habilidades por meio da imitação e da orientação dos adultos, ela também internaliza valores, tradições e emoções transmitidos através da música, o que contribui significativamente para seu desenvolvimento cognitivo e social.

No contexto escolar, segundo Akuno (2012, p. 274), os festivais de música se destacam como eventos pedagógicos importantes, proporcionando um espaço para o desenvolvimento de habilidades artísticas, culturais e sociais, servindo como uma extensão lógica das atividades curriculares, contribuindo para a ampliação do repertório cultural e artístico dos alunos. Burton (1992, p. 17) argumenta que “um festival assim poderia oferecer uma forte motivação para os alunos na música geral e seria uma extensão lógica de muitas atividades em sala de aula”. Esses eventos permitem que os estudantes se envolvam de forma mais ativa e prática com a arte, estimulando a criatividade, a cooperação e o desenvolvimento de habilidades diversas.

Karlsen propõe a concepção do festival de música enquanto “uma arena de aprendizagem musical”, fazendo uma analogia entre o sistema de ensino formal e a organização do festival, onde o programa seria como o currículo educacional, a organização como professores e o público como os estudantes, no qual a organização do evento tem autoridade educacional (Karlsen, 2011, p. 44). Segundo Karlsen, “um festival oferece oportunidades para educação intencional em uma arena informal”. Ou seja, aplicado ao contexto escolar, os festivais criam ambientes que transcendem o espaço formal da sala de aula, proporcionando aprendizagens significativas e motivadoras.

O Festival Anual da Canção Estudantil (FACE), realizado no estado da Bahia, é um exemplo claro de como os festivais podem desempenhar um papel importante no contexto educacional. O FACE é promovido pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia e tem como objetivo incentivar a criação musical entre os estudantes da rede pública, fomentando o protagonismo juvenil, a expressão artística e o diálogo entre diferentes culturas musicais. Esse festival é uma oportunidade para os alunos desenvolverem suas habilidades musicais e se expressarem por meio da arte, ao mesmo tempo que se integram em um ambiente de respeito e troca cultural.

Nesse sentido, a proposta do Festival de Música da Primavera proporciona um ambiente propício para a ampliação do repertório dos alunos, não apenas musical, mas também cultural, onde os estudantes têm a oportunidade de refletir sobre a importância de preservar e valorizar as raízes culturais de sua comunidade. Além disso, ao envolver os estudantes em todas as etapas do festival, desde a seleção das músicas até as apresentações finais, estimula-se o protagonismo dos alunos, permitindo que eles se sintam parte ativa do processo educativo. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ressalta a importância da participação ativa dos estudantes em sua própria aprendizagem, desenvolvendo habilidades como autonomia, e afirmando sua identidade em relação ao coletivo no qual estão inseridos. (Brasil, 2018, p. 58).

Canton (2013, p. 12) defende que a arte deve ser democrática e acessível. Segundo ela, a arte “provoca, instiga e estimula os sentidos, (...) sugerindo amplas possibilidades de viver e de se organizar no mundo”. Ao propor um festival de música, busca-se proporcionar aos alunos a chance de explorar diferentes formas de expressão musical, ampliando suas possibilidades de viver e se organizar no mundo. Através da música, os participantes podem experimentar novas perspectivas, desenvolver habilidades criativas e comunicativas, e se envolver em um processo de descoberta e autodesenvolvimento. Com isso, promove-se a valorização da cultura musical, incentivando o respeito e a apreciação pela diversidade artística, a partir da interação com diferentes estilos musicais, artistas e tradições culturais, enriquecendo sua bagagem cultural e promovendo o entendimento mútuo, uma reflexão sobre o papel e a importância da arte em nossas vidas.

Outro aspecto significativo presente nos festivais de música é a exploração das dimensões sociais e culturais da música, compreendendo seu papel na construção de identidades individuais e coletivas. Souza (2013, p. 53) destaca a escola como uma das instâncias de socialização que “definem muitos de nossos gostos musicais, nossas preferências estéticas e nossa relação com a cultura que nos cerca”. Ao fomentar essa compreensão mais transparente das interações formativas da música, o festival de música contribui para o desenvolvimento cultural e identitário dos indivíduos envolvidos, sendo que o processo de construção da identidade dialoga com o processo de construção da autonomia.

Almeida (2019, p. 468) enfatiza que a realização do festival contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos, sendo um eficiente instrumento de ensino, mobilizando os alunos no processo de construção do conhecimento ao desenvolverem as atividades do projeto, estimulando o aprendizado de forma mais dinâmica e fomentando um ambiente escolar mais participativo, contribuindo para uma educação democratizante.

Para Freire, a cultura vai além de uma mera acumulação de informações, sendo um processo contínuo de criação e recriação, em que o ser humano transforma sua realidade e, com isso, amplia sua compreensão crítica de si mesmo e de seu papel no mundo (Freire, 1967,

p. 108). Ele destaca a importância de promover a autonomia dos educandos como um dos pilares fundamentais da prática educativa. O autor argumenta que a educação deve ser um ato de liberdade, onde os alunos são encorajados a se tornarem sujeitos críticos e ativos de seu próprio aprendizado. Ele enfatiza que a autonomia não pode ser concedida, mas deve ser construída por meio de práticas pedagógicas que respeitem e promovam a capacidade dos alunos de pensar, decidir e agir por si mesmos.

Em suas palavras, Freire afirma: "Não há docência sem discência, ambas se explicam, e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto uma da outra" (Freire, 1996, p. 23). Essa visão contrasta com modelos tradicionais de educação, nos quais o professor é visto como a única fonte de conhecimento. Em vez disso, Freire propõe um modelo dialógico, no qual educadores e educandos aprendem juntos em um processo de construção mútua do conhecimento. Essa abordagem valoriza a experiência e o contexto dos alunos, reconhecendo-os como participantes ativos no processo educativo. Tal perspectiva é essencial para o desenvolvimento de competências como a autonomia, a responsabilidade e o trabalho em equipe, aspectos fundamentais para a formação de indivíduos críticos e participativos na sociedade.

### 3. Metodologia

A pesquisa qualitativa foi escolhida para explorar as experiências dos participantes do festival de música na escola. Tal abordagem metodológica permitiu capturar tanto a profundidade das experiências dos participantes quanto a análise estatística dos dados coletados, oferecendo uma visão completa do fenômeno estudado.

A aplicação da pesquisa de mestrado foi conduzida ao longo do segundo semestre do ano de 2023 em 19 turmas, das quais 16 participavam regularmente das aulas de música. As aulas de música têm uma carga horária semanal de duas horas-aula, duas aulas de 50 minutos cada, e seguem um currículo específico denominado "Marcos de Aprendizagem". Essas aulas

ocorreram na Escola Municipal Eduardo Campos, ministradas pelo professor Ednaldo Rodrigues dos Santos, que também é o autor da presente pesquisa.

A Escola supracitada está localizada no bairro de Águas Claras, e atende a comunidade deste bairro e adjacências, como Cajazeiras e Fazenda Grande. A sua infraestrutura abrange um pátio coberto, quadra de esportes coberta, refeitório, salas administrativas, banheiros adaptados para alunos com deficiência, entre outros. Com aproximadamente 430 alunos matriculados, a escola oferece educação do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, distribuídos em 10 salas e 20 turmas, entre os turnos matutino e vespertino.

### **3.1 Construção do Festival**

O Festival de Música da Primavera nasceu no ano de 2008, com três categorias: dublagem ou coreografias, compositores mirins e Interpretando Sucessos, conforme modelo realizado pela professora Heloisa Leone no Colégio Maristas, no bairro do Canela, em Salvador. Conheci a professora na Escola de Música da UFBA, quando tive a oportunidade de participar como jurado do Festival de Música Infantil (FEMIN), no Maristas, a seu convite. Foi uma experiência significativa que me permitiu conhecer de perto sua proposta inovadora, que promovia a criatividade e expressão musical das crianças. Essa vivência ficou guardada em minhas memórias e me influenciou grandemente a implantar o mesmo modelo de festival quando comecei a trabalhar na Prefeitura de Salvador. Inspirado por Heloisa, busquei criar espaços para que os alunos desenvolvessem suas habilidades artísticas.

Ao implantar a proposta, algumas adaptações foram feitas. A fim de ter equilíbrio na concorrência entre os alunos pequenos e os maiores, surgiu a ideia de criar um Grupo Especial, no qual os alunos do 1º e 2º anos pudessem participar do jeito que quisessem, concorrendo entre si, dentro das categorias pré-existentes. Nos últimos festivais realizados, contudo, nós excluímos as categorias de Composição e Dublagens ou Coreografias, sendo subtraída a categoria especial, na concepção original, e ficando somente a categoria Interpretando Sucessos, dividida em categoria especial e categoria geral.

O festival já teve diversos nomes. Este ano, decidimos denominá-lo Festival de Música da Primavera por duas razões: primeiro porque ocorreu durante o período da primavera, e segundo por também trazer uma conotação de renovação, florescimento e celebração, características associadas à primavera. A escolha do nome também visou criar um ambiente temático acolhedor e inspirador, que foi utilizado no painel e ornamentação do espaço onde aconteceu a culminância do evento.

**Figura 1:** Ornamentação do Festival de Música da Primavera



Fonte: Do próprio autor, 2023.

Para compreensão da construção do festival as informações serão organizadas em 4 subtópicos: 1) Organização do Festival, a qual descreve o planejamento para a realização da proposta pedagógica, 2) Critérios para a avaliação adotada no Festival, os quais descrevem os critérios utilizados a fim de garantir sua eficácia e equidade; 3) Seleção das músicas para as audições, o qual descreve o processo de como esta etapa aconteceu; e 4) Ensaios, que detalham as etapas preparatórias antes da apresentação final.

### **3.1.1. Organização do Festival**

A organização de um festival de música em uma escola de Ensino Fundamental, para os anos iniciais, exige uma abordagem cuidadosa, adaptada às características das crianças de 6 a 12 anos. O festival, desenvolvido ao longo de 12 semanas, envolveu a criação de um regulamento que guiou sua execução, garantindo a participação de todas as turmas e promovendo a integração entre os diferentes grupos. A abordagem pedagógica foi lúdica e ajustada ao nível cognitivo e emocional das crianças, incluindo atividades que despertassem o



interesse e a participação. A participação dos pais foi considerada crucial, tanto nas apresentações quanto nas atividades pré-festival, como a escolha das músicas e os ensaios em casa.

O festival foi integrado às atividades regulares de música, explorando conceitos musicais por meio de jogos educativos e discussões sobre as músicas escolhidas. O evento também incentivou a expressão artística individual dos alunos, promovendo um ambiente inclusivo que considerasse as diferentes habilidades e interesses dos estudantes. Os alunos foram divididos em dois grupos: Grupo Especial (alunos do 1º e 2º anos) e Grupo Geral (alunos do 3º, 4º e 5º anos, além das turmas de regularização de fluxo, Acelera e Se liga).

### **3.1.2. Critérios para a avaliação adotada no Festival**

Os festivais de música assumem um papel importante no desenvolvimento musical dos alunos e no fomento de habilidades sociais, como o trabalho em equipe, respeito às diferenças e expressão individual. A avaliação dos participantes, resultante do festival, deve ser sensível à idade e ao estágio de desenvolvimento, considerando critérios como entusiasmo e participação ativa, tão relevantes quanto aspectos mais técnicos, que foram utilizados pelos jurados convidados para escolher os destaques do festival, tais como: afinação, desinibição, dicção, expressividade e performance.

A capacidade do aluno em manter as notas musicais no tom correto durante a performance, evitando desvios ou variações significativas, foi o conceito utilizado para o critério Afinação. Já para Desinibição, foram considerados a demonstração de confiança e conforto do aluno no palco, sua capacidade de enfrentar a plateia com naturalidade, evitando timidez excessiva. Para Dicção, foram levados em consideração a clareza e precisão com que o aluno pronuncia o texto das músicas, permitindo que a letra da música seja compreendida com facilidade. A habilidade do aluno em transmitir emoção e sentimento através da interpretação da música, usando gestos, expressões faciais e movimentos corporais apropriados, foi a base para a Expressividade. E, por fim, a qualidade geral da apresentação,

incluindo aspectos como presença de palco, entrosamento com a música de fundo, e a capacidade de envolver a plateia, foi nomeada de Performance.

### **3.1.3. Seleção das músicas para as audições**

O professor propôs a elaboração coletiva de uma lista de músicas, onde cada aluno contribuiu com uma música de sua preferência, compondo a atividade "Sucessos da turma". Esta lista foi registrada no quadro e, também, no caderno para consultas futuras. A proposta do festival foi apresentada a todas as turmas, seguida de um período de inscrições baseado no interesse dos estudantes em participar.

A elaboração da lista foi seguida pela apreciação das músicas, que durou algumas aulas. Os alunos foram incentivados a ir à frente da sala e cantar no microfone, o que ajudou a medir a adesão à proposta do festival, especialmente porque não havia ocorrido um evento semelhante desde a pandemia de Covid-19.

A proposta oficial incluiu audições para a seleção de participantes, onde os alunos tiveram liberdade para decidir sobre sua participação. Durante as audições, critérios como afinação, desinibição, dicção, expressividade e performance foram avaliados pelo professor de música, que selecionou os alunos que mais se destacaram. O objetivo era ter um máximo de 20 apresentações por turno, formando duetos e trios para incluir um maior número de alunos possível.

### **3.1.4. Ensaios**

O processo de ensaios ocorreu durante a segunda etapa, já com os alunos selecionados, onde foram feitos ajustes nos arranjos e performance, buscando o desenvolvimento musical/vocal, considerando as características individuais dos participantes. Estes ensaios foram realizados de forma individual, em sala, e de forma coletiva, nos ensaios gerais que aconteceram no pátio fechado da Unidade Escolar. Foi nesta etapa em que foram

feitas observações participativas, nas quais foi possível perceber de forma mais evidente as interações dos alunos em questões pessoais e sociais.

Os ensaios tinham como objetivo preparar os alunos para a etapa final do festival, marcada por uma apresentação para toda a comunidade escolar, pela deliberação dos jurados e premiação, cuja culminância foi cuidadosamente planejada, envolvendo a participação ativa dos professores responsáveis por cada turma, o controle de acesso dos convidados ao evento e a inclusão de atividades complementares, como a apresentação de um coral formado pelos alunos. Incentivar atividades coletivas, como a formação de coral, dentro desta proposta, contribuiu para fortalecer o sentido de coletividade entre os alunos e foi composto pelos alunos que participaram dos ensaios da segunda etapa e por alguns alunos que foram eliminados nas audições.

## **3.2. Instrumentos de coleta**

A pesquisa utilizou dois principais instrumentos avaliativos: questionários com perguntas fechadas e observação participante. A técnica de questionários com perguntas fechadas, aplicados juntos aos estudantes envolvidos, foi utilizada para a análise qualitativa. A técnica de observação participante, coletada a partir da observação feita pelo professor de música durante o processo de construção do festival, buscou capturar interações, práticas pedagógicas e a evolução das performances, sendo utilizada de forma diluída na análise dos questionários, permitindo identificar percepções sobre os benefícios, desafios e impactos da realização do festival.

### **3.2.1. Questionário**

O questionário contém 39 perguntas fechadas, distribuídas em quatro categorias principais: Informações Gerais, Conteúdos Atitudinais, Conteúdos Conceituais e Conteúdos Procedimentais. Para facilitar a realização da análise, em diálogo com os objetivos da pesquisa, posteriormente, as categorias foram reorganizadas em: perfil da amostra, desenvolvimento

peçoal, desenvolvimento social e desenvolvimento musical. Essa organização foi essencial para contextualizar as respostas dos alunos e identificar possíveis correlações entre variáveis demográficas e as percepções sobre o festival.

### **3.2.2. Observação Participante**

A observação participante envolveu a imersão do pesquisador nas atividades do festival, permitindo uma análise qualitativa detalhada das interações, comportamentos e dinâmicas sociais. Este método forneceu uma perspectiva em primeira mão das experiências dos alunos e das nuances que não podem ser captadas por meio de questionários. Foram feitas anotações de campo durante as aulas, e algumas vezes após as aulas, que documentaram as reações dos alunos, a cooperação entre participantes, as manifestações de habilidades musicais e os momentos de aprendizagem significativa.

## **4. Considerações parciais**

Em se tratando de uma pesquisa ainda em andamento, podemos tecer algumas considerações parciais. Os desafios enfrentados na organização e realização do Festival de Música da Primavera na Escola Municipal Eduardo Campos foram relevantes, variando desde questões logísticas até dificuldades na mobilização dos alunos e professores. As limitações de recursos e o tempo disponível para preparação emergiram como obstáculos significativos, como apontado por Akuno (2012). Contudo, a superação desses desafios proporcionou benefícios evidentes. O festival fomentou um ambiente de cooperação e engajamento, permitindo que os alunos desenvolvessem suas habilidades musicais em um contexto significativo, corroborando as ideias de Vygotsky (2008). A resposta positiva da comunidade escolar demonstrou que a realização de eventos dessa natureza pode ser extremamente benéfica para o ambiente educacional, fortalecendo os laços comunitários e promovendo a valorização da diversidade cultural, conforme defendido por Canton (2013).

Além de atuar como um mediador eficaz dos processos de ensino e aprendizagem, o festival proporcionou uma experiência prática que estimulou o desenvolvimento de habilidades musicais e a construção de saberes entre os estudantes. A análise parcial de alguns dos dados coletados através do questionário e reforçados pela observação participante, mostrou um progresso significativo nas áreas de afinação, dicção, expressividade e performance dos alunos, refletindo a eficácia do evento. A prática musical no contexto do festival permitiu que os alunos desenvolvessem uma compreensão mais profunda da música e de suas próprias habilidades, promovendo uma reflexão crítica sobre suas performances e o papel da música em suas vidas, conforme proposto por Karlsen (2011). A integração de atividades culturais no currículo escolar contribui para uma educação que valoriza o desenvolvimento acadêmico, pessoal e cultural dos alunos, alinhando-se com as ideias de Canton (2013) e Souza (2013).

Com a continuidade do Festival de Música da Primavera espera-se que não apenas fortaleça as habilidades musicais e a autoestima dos alunos, mas também promova uma cultura de apreciação musical e artística no ambiente escolar. Espera-se que, com o tempo, o festival estimule a criação de novos projetos musicais e culturais na escola e em outras instituições da rede de ensino, ampliando a integração entre música e outras disciplinas do currículo escolar. A contribuição desta pesquisa para a área da educação musical é significativa, pois evidencia que eventos culturais como festivais podem ser ferramentas relevantes para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e socioemocionais. O estudo também pode servir como modelo para outras instituições que buscam implementar práticas pedagógicas que integrem a cultura e a música de forma transversal, promovendo uma educação mais holística e inclusiva.

## Referências

AKUNO, E. A. *Perceptions and reflections of music teacher education in Kenya*. In: International Journal of Music Education. Maio de 2012. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/258140824\\_Perceptions\\_and\\_reflections\\_of\\_music\\_teacher\\_education\\_in\\_Kenya](https://www.researchgate.net/publication/258140824_Perceptions_and_reflections_of_music_teacher_education_in_Kenya)>. Acesso em 21 de julho de 2024.

ALMEIDA, Letícia Sanglard. *A Construção da Autonomia e do Pensamento Crítico no Festival de Música Brasileira da Escola Estadual Carlos Nogueira da Gama*. Pensar Acadêmico, v. 17, n. 3, p. 448-468, 2019. Disponível em: <<https://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/1066>>. Acesso em 15 de julho de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.

BURTON, B. *Multicultural Festivals: Extensions of General Music*. In: General Music Today. 1992.

CANTON, Kátia. *Espaço e lugar*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 27 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

KARLSEN, S. *Revealing musical learning in the informal field*. In: WRIGHT, Ruth. *Sociology and Music Education*. Burlington: Ashgate, 2011. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/363364994\\_Revealing\\_musical\\_learning\\_in\\_the\\_informal\\_field](https://www.researchgate.net/publication/363364994_Revealing_musical_learning_in_the_informal_field)>. Acesso em: 21 de julho de 2024.

SOUZA, C. M. N. *Educação musical, cultura e identidade: configurações possíveis entre escola, família e mídia*. Revista da ABEM, v.21, n.31, p. 51-62, jul. dez 2013.

VYGOTSKY, Lev. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.